



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | SETEMBRO 2016

PEQUENOS PASSOS FAZEM-NOS AVANÇAR


Piet Jan van der Giessen, Gestor de Frota

Olhando para o lançamento do NINA, a coisa mais entusiasmante é como nos tornou responsáveis pelo nosso próprio trabalho. Valorizo debates abertos com as

tripulações, a forma como lidamos com problemas. Mas ainda há trabalho a fazer. É fácil dizer que se é a favor da segurança e dizer aos outros que trabalhem em segurança. Mas é difícil sermos nós a fazê-lo. Eis dois exemplos que ilustram aquilo com que me debato pessoalmente.

O primeiro exemplo é usar um telemóvel no trabalho. Fazer uma chamada enquanto se conduz tem o mesmo efeito nas capacidades de condução que o álcool. O NINA fez-me ter consciência de que não é aceitável usar um telemóvel no carro. Por isso, parei de o fazer. Já não tenho um kit de mãos livres no carro. Contudo, a vontade de atender o telefone não desapareceu. Apenas não atendo chamadas enquanto conduzo.

O segundo exemplo é usar um capacete ao andar de bicicleta. Tornar o capacete obrigatório teria um impacto significativo na segurança do trânsito nos Países Baixos. Contudo, os holandeses, nunca aceitariam tal lei. Por outro lado, o NINA diz-me que sou responsável pela minha própria segurança. Se obrigo os meus filhos a usar capacete, porque motivo não devia fazer o mesmo? Posso dizer-vos que comecei a usar um capacete. E, às vezes, ainda me sinto um bocado ridículo. Mas é melhor ridículo e seguro do que estúpido e arrependido. Os meus exemplos são apenas pequenos passos. Mas todos os pequenos passos que damos fazem-nos avançar. Desejo-nos toda a força e capacidade para avançar e tornar-nos a melhor e mais segura empresa no mundo!

SUBCONTRATANTES NO PROJETO VEJA MATE

LIÇÃO APRENDIDA: COMO PODEMOS GARANTIR QUE TODOS RECEBEM FORMAÇÃO?

A instalação das fundações para o parque eólico offshore Veja Mate está quase pronta. A instalação das Peças de Transição nas Monoestacas foi subcontratada à Seajacks. O Gestor de Instalação TP, Roderique van Erp, partilha as suas experiências em cooperação com a função do NINA.

COMO SE AVALIA O PADRÃO DE SEGURANÇA DE UM SUBCONTRATANTE?

Avaliámos todos os procedimentos ao pormenor. Os documentos estavam em conformidade. Mas isso não chega: o que acontece quando diferentes atividades são realizadas a bordo?"

É POR ISSO QUE SE COMEÇOU COM UM NINA E FORMAÇÃO DO IT.

"Certo. As tripulações gostaram do carácter interativo da formação; habitualmente nas sessões de formação HSE de clientes, têm de ouvir um monólogo durante um dia".

COMO CORREU A OPERAÇÃO?

"Houve várias possibilidades de acidente como resultado de incidentes de elevação. Antes de termos atingido 1 000 000 de horas de trabalho sem tempos perdidos devido a lesões ou acidentes (LTI), ocorreu um incidente sério: um operador de grua ficou preso durante a elevação de um saco de calda de cimento e partiu a bacia.

Investigámos o incidente e organizámos uma Revisão do NINA".

O QUE TROUXE DE NOVO A REVISÃO DO NINA?

"Ao parar o trabalho durante meio dia, demos um sinal de como a segurança é importante para nós. E disponibilizámos à tripulação uma plataforma para partilharem as suas experiências e ideias. Aprendemos que 60 % não tinham recebido uma formação NINA, devido à rotação do pessoal. É uma lição aprendida: Como garantir que todos recebem formação? Adicionalmente, a Revisão envolveu mais as pessoas: a tripulação queria aprender mais sobre o projeto e a nossa forma de trabalhar".

QUAL FOI O MAIOR PROBLEMA?

"O trabalho avançou mais devagar do que o esperado e a Seajacks e, conseqüentemente, a Boskalis, enfrentaram penalizações. As coisas tiveram de ser aceleradas, mas não queríamos que a Seajacks colocasse pressão

irresponsável sobre os seus trabalhadores. Fomos proativos ao propor métodos de trabalho modificados (habitualmente implicando investimentos financeiros). Existe habitualmente uma área de tensão entre a segurança e custos, mas isto nunca deve chegar à tripulação que efetua o trabalho. Contudo, notámos que a tripulação estava preocupada por terem de trabalhar mais rapidamente, possivelmente comprometendo a segurança. Mas não tem de se fazer uma escolha: a minha experiência em West of Duddon Sands é que os melhores tempos de instalação foram conseguidos quando as pessoas trabalharam em segurança, ou seja, melhor preparados/informados e, deste modo, de forma mais eficiente".



A plataforma elevatória "Zaratan" (Seajacks) em Veja Mate